

Praia de Marataízes liberada para banho

O visual, com mais areia, agradou aos turistas. A avenida à beira-mar também vai passar por obras de reestruturação

Alessandro de Paula
MARATAÍZES

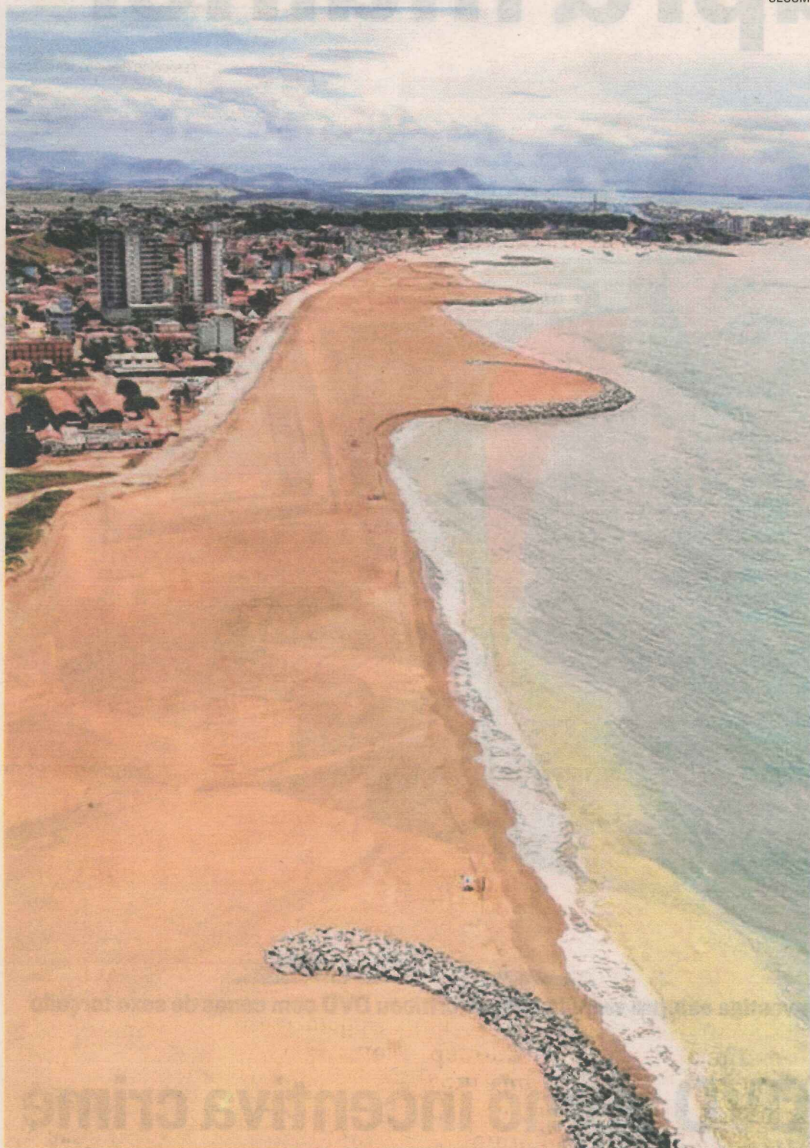
As obras de contenção das marés e de recuperação da faixa de areia na praia central de Marataízes, Sul do Estado, estão concluídas. Segundo o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), restam apenas alguns serviços de limpeza e ajustes, mas todas as intervenções estabelecidas no projeto foram realizadas.

A nova estrutura da praia projetada para durar pelo menos uns 100 anos, desde que não haja invasões sobre a faixa de areia, como a construção de estradas, prédios ou quiosques, informou o diretor do DER, Eduardo Manato. Ainda não há data programada para a inauguração oficial da praia.

Enquanto isso, turistas aproveitaram as mudanças. A mineira Ana Luísa Santos, 45 anos, disse que retornou à praia depois de três anos e gostou do novo visual. “Quando vim na outra vez, havia pedra espalhada por todo lugar. Agora sim tem areia à vontade.”

A secretária de Turismo de Marataízes, Samantha de Souza Oliveira, informou que a prefeitura prepara, para o próximo verão, várias atividades na praia, como esportes e shows. Este ano, devido às obras, os eventos musicais foram realizados longe da praia central.

Segundo a secretária, a prefeitura está preparando o projeto de revitalização da avenida Atlântica, que fica em frente à orla, com a construção de calçadão e ciclovias. A expectativa é fechar parceria



PRAIA CENTRAL DE MARATAÍZES agora tem faixa de areia de 50 metros

com o Estado para custear parte das obras.

Manato disse que ficou satisfeito com o resultado das intervenções e ressaltou que as mudanças resistiram bem à ressaca do mês passado, que chegou a retirar uma parte de areia no lado sul da orla, mas que já foi colocada de volta.

“Foi uma ressaca atípica, com reflexos do terremoto no Chile. Serviu para nos mostrar a qualidade do serviço. Quanto à areia, o

próprio mar refez a parte que havia sido levada”, destacou.

As obras foram iniciadas em 2008, com duas etapas distintas. Na primeira fase, foram construídos dois espigões, um ao sul e outro ao norte. A segunda etapa compreendeu a construção de três quebra-mares entre os espigões, com a função de dissipar a energia das ondas. E para concluir, uma draga puxou areia e garantiu uma faixa de areia de 50 metros.